

A – REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS

Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Património Arquitectónico Património Arqueológico Património Misto

1.2. Designação/Nome: **Restaurante Snack-Bar Galeto**

1.3. Outras Designações: Restaurante Galeto. *Snack-Bar* Galeto.

1.4. Local/Endereço: Avenida da República, nº 14

Localidade: Lisboa Freguesia: Avenidas Novas

Concelho: Lisboa Distrito: Lisboa

1.5. Código Nacional de Sítio (CNS): _____ (No caso de se tratar de património arqueológico)

2. CARACTERIZAÇÃO

2.1. Função Original: Loja. Estabelecimento de restauração.

2.2. Função Actual: Loja. Estabelecimento de restauração

2.3. Enquadramento: Urbano. Implantado em R/C e Cave de edifício sito em quarteirão de lado E. da Avenida da República.

2.4. Descrição Geral: Trata-se de uma “obra total” na nossa arquitectura e *design* de interiores do século XX, em que tudo foi pensado e desenhado ao milímetro, constituindo hoje, passados que estão 56 anos sobre a sua inauguração, uma autêntica “cápsula do tempo” que não deixa ninguém indiferente. A concepção espacial do *snack-bar* é notável, tirando o máximo aproveitamento possível do espaço, em insigne representante da estética do Movimento Moderno. Desfruta-se de uma quase representação cinematográfica no Galeto (tal qual o epíteto dado pelo arq. Senna da Silva ao Pique-Nique, aquando da sua inauguração em 1954), tanto no grande salão do seu *snack-bar* como na pequena sala restaurante da cave, na decoração dos tectos e paredes e até nos w.c. No exterior, mantêm-se intactos o alto-relevo e os *néons* publicitários. Contudo, infelizmente, a porta para o edifício de habitação, em madeira maciça e com grande trabalho de marcenaria, foi substituída nos anos 80 pela actual em alumínio e vidro, tendo a porta da rua do Galeto passado igualmente nessa altura a ser totalmente em vidro e automática.

Alterações

2.5. Estado de Conservação:

	MB	B	R	M	R
Paredes	X	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pavimentos	X	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Coberturas	X	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros:	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Mobiliário, iluminação, néon, etc.

MB – Muito Bom; B – Bom; R – Razoável; M – Mau; R – Ruína

2.6. Espólio: N/A

2.7. Depósito do espólio/materiais: N/A

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário) *

3.1. Proprietário:

Privado (Francisco da Silva Nogueira de Oliveira, filho de um dos sócios-fundadores, e família)

Endereço:

3.2. Artigo Matricial:

4. OBSERVAÇÕES

4.1. Intervenções previstas:

4.2. Pessoas/entidades que possam dar informações:

4.3. Restrições à divulgação da informação:

5. OUTRAS PROTECÇÕES (caso existam)

5.1. Classificação: inexistente.

5.2. ZEP: inexistente.

5.3. Instrumentos de gestão territorial:

-Carta Municipal do Património (Plano Director Municipal): *lote 23.67 Restaurante e snack bar Galeto / Av. da República, 14*

6. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

6.1 Época(s) construtiva(s): Século XX, anos 60.

6.2 Síntese histórica:

O Galeto foi inaugurado em 29 de Julho de 1966, em plena moda dos 5de refeições ligeiras e informais, em ambiente cosmopolita e moderno, moda essa importada dos Estados Unidos, por via da 7ª Arte e das revistas estrangeiras de arquitectura e decoração. O projecto é dos arquitectos Joaquim Bento d'Almeida (1918-1997) e Victor Palla (1922-2006), dupla que conceberia também outros espaços de eleição, hoje todos infelizmente desaparecidos, como, por exemplo, os restaurantes e pastelarias Tique-Taque (av. Roma), Pisca-Pisca (r. Rodrigo da Fonseca), Pique-Nique (Rossio), Noite e Dia (av. Duque de Loulé), Pam-Pam (av. Almirante Reis) ou o Terminus (primeiro *snack-bar* de Lisboa, na rua 1º de Dezembro).

O promotor do Galeto foi a “Sociedade de Restaurantes Galeto, S.A.”, constituída à época pelos sócios Arlindo Gonçalo, Isidro Moreira, Arlindo de Castro, António Ferreira, Manuel Grave e António de Oliveira, todos emigrantes portugueses no Brasil e que possuíam vários restaurantes no Rio de Janeiro.

O nome Galeto deriva do italiano “galletto”, o franguinho de churrasco tão popular no Brasil, que haveria de ser o primeiro prato a ser referência do Galeto. No entanto, a moda passou e os hamburgers, “combinados” e gelados tomaram-lhe o lugar rapidamente.

«O Restaurante e *Snack-Bar* Galeto foi inaugurado com a presença do subsecretário de Estado da então Presidência do Conselho e de representantes do Comissariado do Turismo, importando o investimento total em cerca de 10 mil contos.»

À data da sua inauguração, o *snack-bar* tinha capacidade para 125 lugares e o restaurante para 78.

7. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA:

Os *néons* aplicados na fachada (embora hoje dispostos de modo diferente ao da inauguração) contrastam com a escuridão (aparente) do interior do *snack-bar*, ponteadas que esta é por candeeiros cilíndricos, dependurados do tecto escuro, dispostos de forma confusa, mas iluminando os lugares ao balcão “apenas” naquilo que deve ser iluminado. A luz ambiente é reflectida e ampliada pelos mosaicos de pastilha dourada sobre fundo preto, afixados na quase totalidade das paredes do *snack-bar* e restaurante, neste último ainda mais ampliada por força de serem azulejos totalmente dourados. O fascinante balcão disposto em ziguezague cria a ilusão de labirinto, mais uma vez geometricamente indefinido, convidando à vertigem. Os bancos de espaldar alto são forrados a calfe *beige*, sobre pés em madeira trabalhada. Os elegantes suportes metálicos apensos ao balcão, colocados entre cadeiras, para molhos e temperos, e os intemporais menus coloridos (da autoria do designer gráfico António Domingues) mantêm-se os mesmos.

Nesta verdadeira obra “total”, conjugam-se da melhor maneira a arquitectura e a decoração de interiores e as artes gráficas, o azulejo, a marcenaria, a carpintaria, as artes plásticas, a luz e a sombra. O alto-relevo na fachada é do designer gráfico António Alfredo e os esmaltes das portas dos w.c. são de Manuel e Jorge Costa Martins.

8. CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

8.1. Tipo de sítio: N/A

8.2. Período cronológico: N/A

9 BIBLIOGRAFIA

-CML/Programa Lojas com História;

-Círculo das Lojas de Carácter e Tradição de Lisboa;

-Blog “Restos de Colecção”;

-Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian;

-Arquivo Municipal da CML;

-Victor Palla e Bento d’Almeida: Arquitectura de Outro Tempo (por Patrícia Bento d’Almeida e João Palla Martins, 2017, editora Caleidoscópio);

-CML (obra 41281, Proc. 37708/DAG/PG/1965; Pág. 9 e 10, Proc.55548/DAG/PG/1966; Pág. 34 e 73, Proc. 42146/DAG/PG/1968; Pág. 4, Proc. 51206/DAG/PG/1969 - Tomo 1; Pág.9, Proc.1910/DMPGU/OB/1984 - Tomo 1; Pág. 2 e 3)

10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)

Planta de localização, cartografia histórica com o imóvel assinalado, alçados e plantas

Escala: 1:2000 1:5000 1:25000

Documentação fotográfica (fotos actuais e de arquivo, plantas do projecto)

Interior Exterior Envolvente

Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa, Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, Programa Lojas com História, Círculo das Lojas de Carácter e Tradição de Lisboa, Blog Restos de Colecção

X

Y

Z

Datum

Projeção

Longitude

Latitude

Altitude

Datum

Projeção

-9.144918

38.735878

11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

11.1. Proponente: **FÓRUM CIDADANIA LX - ASSOCIAÇÃO**

Contacto: forumcidadania lx@gmail.com

Documento de identificação:

11.2. Preenchido por:

Data: 19 de Dezembro de 2022

Recebido por:

Em: __/__/____